



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência



MULHER

• **VIVER EM SÃO PAULO** •



Estrutura da apresentação

**Breve contexto
sobre as mulheres**

**As mulheres nas
outras pesquisas
“Viver em São Paulo”**

**Resultados da pesquisa
“Viver em São Paulo:
Mulher”**





MULHER

• **VIVER EM SÃO PAULO** •

BREVE CONTEXTO SOBRE AS MULHERES



536 mulheres brasileiras foram vítimas de
agressão física a cada hora no último ano

(4,7 milhões)

37,1% das brasileiras com 16 anos ou mais relatam ter sofrido algum
tipo de assédio nos últimos 12 meses
(22 milhões)



32,1%
(19 milhões)

ouviram
comentários
desrespeitosos
quando estavam
andando na rua



11,5%
(6 milhões)

receberam
cantadas ou
comentários
desrespeitosos no
ambiente de
trabalho



7,8%
(3,9 milhões)

foram assediadas
fisicamente em
transporte público
como no ônibus,
metrô



6,2%
(3 milhões)

foram abordadas
de maneira
agressiva
durante balada,
isto é, alguém
tocou seu corpo



5%
(2,5 milhões)

foram agarradas
ou beijadas
sem o seu
consentimento.

4,0% foram assediadas fisicamente em transporte particular chamado por aplicativo de transporte
3,3% afirmam que sofreram assédio porque estavam alcoolizadas



**Desigualdade
de gênero e
violência
contra a
mulher em
números**



Registrou entre janeiro a julho de 2018:

- ✓ **79.661** relatos de violência, dos quais destacam-se:
 - 37.396** relatos de violência física
 - 26.527** de violência psicológica

- ✓ **547** tentativas de feminicídio
- ✓ **27** feminicídios

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos (MDH), Balanço Ligue 180 (janeiro a julho de 2018)



**Desigualdade
de gênero e
violência
contra a
mulher em
números**



Cai o nº de mulheres vítimas de homicídio, mas registros de feminicídio crescem no Brasil

São 4.254 homicídios dolosos de mulheres em 2018, uma queda de 6,7% em relação a 2017. Apesar disso, houve um aumento de 12% no número de registros de feminicídios. Uma mulher é morta a cada duas horas no país.



Em três meses, mais de 330 mulheres foram vítimas de importunação sexual em São Paulo

Desde a criminalização em setembro do ano passado, 313 ocorrências foram registradas em toda a capital, apontam dados obtidos pelo Estado via Lei de Acesso à Informação



**Rede
Nossa
São Paulo**

FOLHA DE S.PAULO



71% dos feminicídios e das tentativas têm parceiro como suspeito

Ao menos 119 mulheres foram mortas no Brasil em janeiro por causa de seu gênero



Desigualdade de gênero e violência contra a mulher em números

PNAD Contínua

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Mulheres dedicam **18** horas semanais aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos. Os **homens** dedicam **10,5** horas.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016, consolidado de quintas entrevistas.

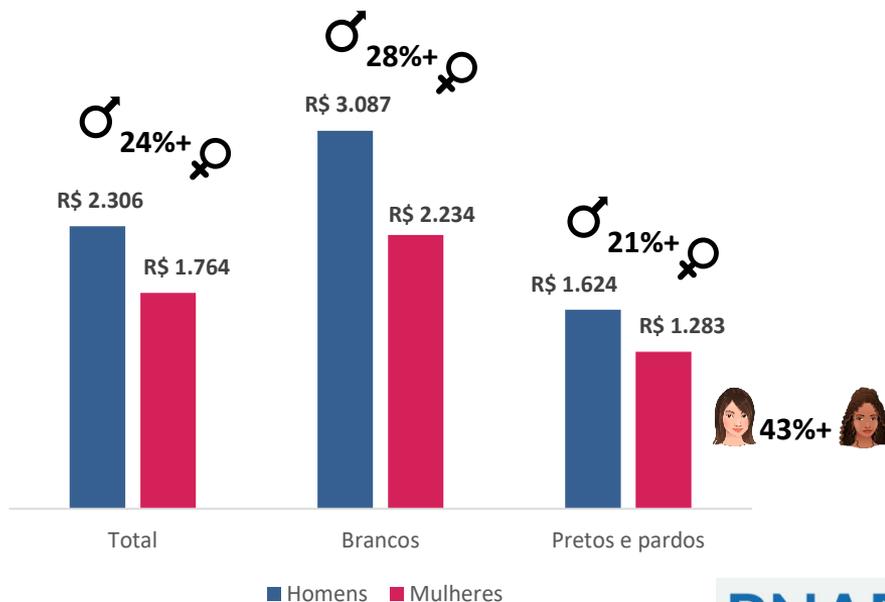


Em média as mulheres **paulistanas** ganham R\$ **706,00 a menos** que os homens, correspondendo a uma diferença de 17%.

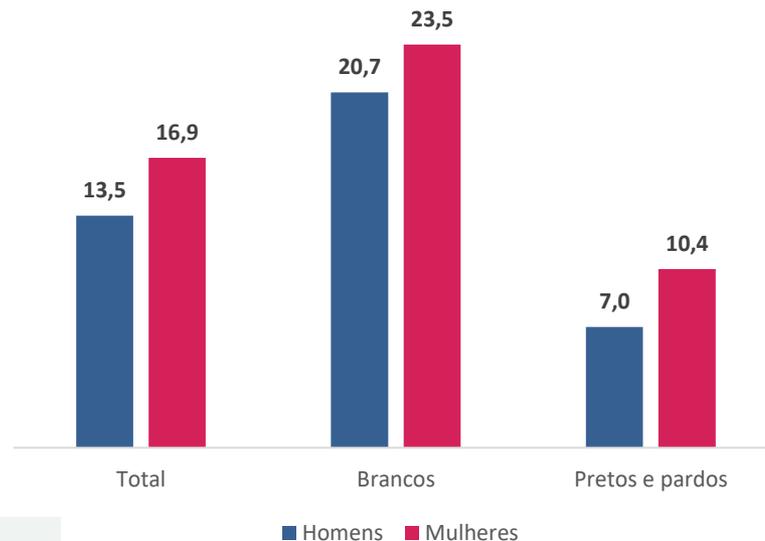
Fonte: Rede Nossa São Paulo. Mapa da Desigualdade, 2018.

Além da desigualdade entre homens e mulheres, evidencia-se a desigualdade por raça/cor

Rendimento médio do trabalho da população de **14 anos** ou mais de idade, **por sexo e cor ou raça**



População de 25 anos ou mais de idade **com ensino superior completo**, **por sexo e cor ou raça**



%

PNADContínua
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua



Rede
Nossa
São Paulo

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016, segundo trimestre.



**Desigualdade
de gênero e
violência
contra a
mulher em
números**

EL PAÍS

As mais vulneráveis entre as mais vulneráveis

De acordo com o Ipea, a vulnerabilidade das mulheres negras ao desemprego é 50% maior que a da população em geral. Nas prisões, elas somam 62% do total

FOLHA DE S.PAULO



**Mulher em cargo de chefia
chega a ganhar um terço do
salário de um homem**

Diferença salarial se espalha por ocupações e níveis de escolaridade diversos, aponta IBGE



**Mulheres ganharam 20,5% menos
que os homens em 2018, diz IBGE**

Números mostram uma melhora em relação a 2017, quando rendimento médio das trabalhadoras correspondeu a 78,3% do dos homens, mas ficou inferior ao observado em 2016 (80,8%).



Rede
Nossa
São Paulo



A busca por igualdade de gênero



81% de brasileiros e brasileiras querem políticas federais de promoção à igualdade, revela pesquisa Ibope/ONU Mulheres

O GLOBO

Bancada feminina na Câmara cresce 51% nas eleições de 2018

As 77 eleitas ocuparão 15% das vagas de deputado, ante 9,9% nas eleições passadas

piauí **O LADO M DA ELEIÇÃO**

Mulheres negras no poder são o outro destaque das urnas



A busca por igualdade de gênero

Entre os microempresários
brasileiros que abrem
negócios por necessidade
48% são mulheres, enquanto
37% são homens.

Fonte: Relatório do Global Entrepreneurship
Monitor(GEM), 2018.



É **7x** mais importante ter um
**diploma universitário para as
mulheres** de 18 a 24 anos do
que para os homens da
mesma faixa etária.

Fonte: Google Consumer Survey, fev/2019

86% das mulheres com
mais de 25 anos consideram
os **estudos a coisa mais
importante da vida de um
filho** (78% do homens)

Fonte: Google Consumer Survey, fev/2019

O que é?



- **Indicador de Alfabetismo Funcional**, baseado na aplicação de um teste cognitivo
- **Mensura o nível de alfabetismo** da população brasileira entre 15 e 64 anos
- **Avalia habilidades e práticas de leitura, de escrita e de matemática**
- Permite a identificação de 5 grupos e até 3 níveis de classificação de alfabetismo
 - **Analfabeto Funcional**: grupo dos analfabetos funcionais e rudimentares
 - **Elementar**: grupo dos alfabetizados elementares
 - **Consolidado**: grupos dos alfabetizados intermediários e proficientes

Analfabetos
funcionais

Funcionalmente
alfabetizados

Níveis de Alfabetismo entre HOMENS e MULHERES

	Homens	Mulheres
Analfabetismo Funcional	31%	28%
Alfabetismo Elementares	33%	35%
Alfabetismo Consolidado	36%	37%

As mulheres têm, em média, um desempenho ligeiramente superior ao dos homens



das mulheres podem ser consideradas **Funcionalmente Alfabetizadas (69% entre os homens)**.

Em **2001, 61%** delas apareciam nessa classificação.

Níveis de Alfabetismo – Perfil por sexo



dos Analfabetos **funcionais** são **mulheres** e 51% homens.



dos que têm nível **Elementar** são **mulheres** e 46% homens.



dos que têm Alfabetismo **Consolidado** são **mulheres** e 47% homens.

2018 – Recorte Mulheres – Amostra Brasil

Núcleo familiar

61%

das mulheres **moram com filhos ou enteados**, contra **38% dos homens**.

26%

das mulheres tiveram seu **primeiro filho antes dos 18 anos**. Entre **os homens, 9%** tiveram filhos antes dos 18 anos.

51%

dos entrevistados com **alfabetismo consolidado indicam a mãe ou responsável do sexo feminino** entre as duas pessoas que **mais incentivaram a disposição pela leitura**. O pai ou responsável do sexo masculino é citado por 29%.

33%

das mulheres **leram livros de literatura por vontade própria**, enquanto **25% dos homens** realizaram esse tipo de leitura.

30%

das mulheres são **responsáveis pelas decisões financeiras**, ao passo que **40% dos homens** são responsáveis por essas decisões.

42%

das **mulheres com alfabetismo elementar estão desempregadas** ou procurando o 1º emprego

24%

das mulheres **leram livros para o trabalho, formação profissional**, ao passo que 29% dos homens realizaram esse tipo de leitura.





MULHER

• **VIVER EM SÃO PAULO** •

AS MULHERES NAS OUTRAS PESQUISAS “VIVER EM SÃO PAULO”

Fonte: Pesquisas “Viver em São Paulo: Bem-estar e Qualidade de Vida” – Divulgada em Jan/19 e “Viver em São Paulo: Trabalho e Renda” – Divulgada em Fev/19.



Mulheres, segundo a pesquisa “Viver em São Paulo: Qualidade de Vida”



53%

dos usuários do serviço público municipal de saúde são mulheres

59%

delas avaliam negativamente a atuação da administração municipal na **área da saúde** (entre eles, 55%)

57%

delas **não** confiam na Prefeitura, ante 65% entre os homens

Instituições que mais contribuem para melhorar a qualidade de vida das paulistanas

	TOTAL	FEM
Igreja	19%	20%
Prefeitura de São Paulo	17%	18%
Meios de comunicação	15%	16%
Nenhuma destas	26%	28%

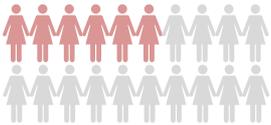
Instituições que mais contribuem para melhorar a qualidade de vida dos paulistanos

	TOTAL	MASC
Igreja	19%	18%
Governo Federal	12%	16%
Prefeitura de São Paulo	17%	16%
Universidades	13%	16%
Empresas Privadas/empresários	10%	16%
Meios de comunicação	15%	14%
Nenhuma destas	26%	23%



A situação de emprego das mulheres, segundo a pesquisa “Viver em São Paulo: Trabalho e Renda”

44%
dos paulistanos
desempregados são
mulheres



646.600 paulistanas

15%
dos paulistanos
declararam-se
desempregados



1.469.545
paulistanos



45%
Estão
desempregadas
a até 1 ano



290.970 paulistanas



60%

delas dizem que as
mulheres têm menos
oportunidades no
mercado de trabalho
que os homens. Entre
eles, esse percentual é
de 33%





MULHER

• VIVER EM SÃO PAULO •

RESULTADOS DA PESQUISA “VIVER EM SÃO PAULO: MULHER”



Metodologia

TAMANHO DA AMOSTRA:

416 entrevistas com respondentes de 16 anos ou mais do sexo feminino que participaram da pesquisa “Viver em São Paulo” completa



PERÍODO DE CAMPO:

Entrevistas online e domiciliares realizadas entre os dias **04 a 21 de dezembro** de 2018



MARGEM DE ERRO:

5 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados totais.



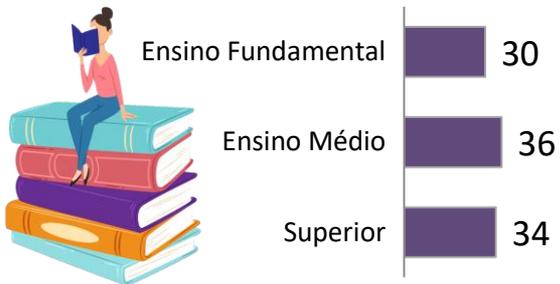
PONDERAÇÃO:

Os resultados totais foram ponderados para restabelecer o peso de cada região e o perfil da amostra



Perfil da amostra

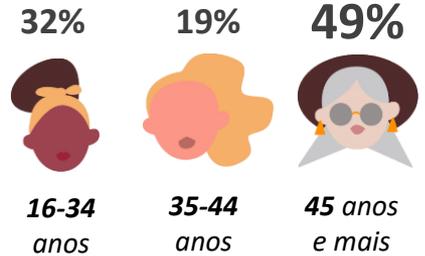
ESCOLARIDADE



100% MULHERES



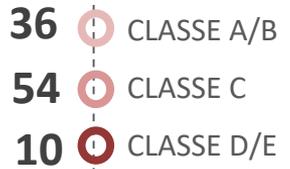
FAIXA ETÁRIA (%)



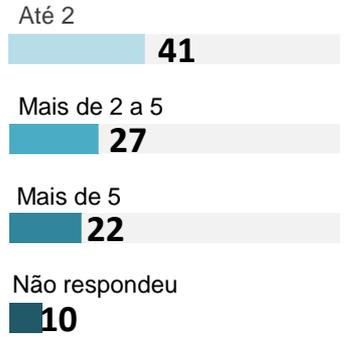
RELIGIÃO



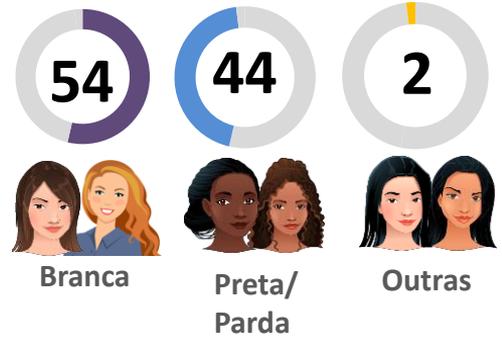
CLASSE SOCIOECONÔMICA



RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SM)



RAÇA/ COR



Base: Total da amostra (416)

Cerca de ¼ das paulistanas declara ter sofrido algum tipo de preconceito ou discriminação no trabalho por ser mulher; crescimento de 5 pontos percentuais em relação a 2018

(%)

2018



2019



1.266.925 mulheres

- Ens. Superior (35%)
- Renda familiar maior que 5 S.M. (31%)
- 16 a 34 anos (30%)

SIM

NÃO

NS/NR



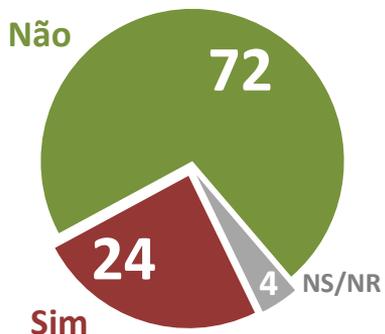
Base: Mulheres (2018: 428 | 2019: 416 entrevistas)

P01) Agora, eu gostaria de saber se a sra já sofreu algum tipo de preconceito ou discriminação no trabalho por ser mulher? (RU)

*Fonte: IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE "Estimativa da população paulistana de mulheres com 16 anos ou mais" (5.278.954 milhões).

Preconceito ou discriminação contra mulher no trabalho - Por segmento

(%)



	TOTAL		IDADE						ESCOLARIDADE						RAÇA				REGIÃO							
	2018	2019	16-34		35-44		45 e mais		Ens. Fund.		Ens. Médio		Sup.		Branca		Preta/Parda		C/O		N		L		S	
<i>Base: Somente para as mulheres</i>	428	416	166	154	88	88	174	174	125	107	165	137	138	172	240	223	177	182	91	96	107	106	115	105	115	109
Sim	19	24	21	30	19	21	19	22	11	15	15	23	35	35	18	22	21	26	28	25	12	23	17	26	23	24
Não	76	72	73	66	78	75	79	74	88	80	79	73	59	63	78	72	74	72	63	73	87	72	78	69	74	73
NS/NR	4	4	6	4	4	3	3	4	1	5	6	5	5	3	3	6	5	2	8	2	2	5	5	6	3	3

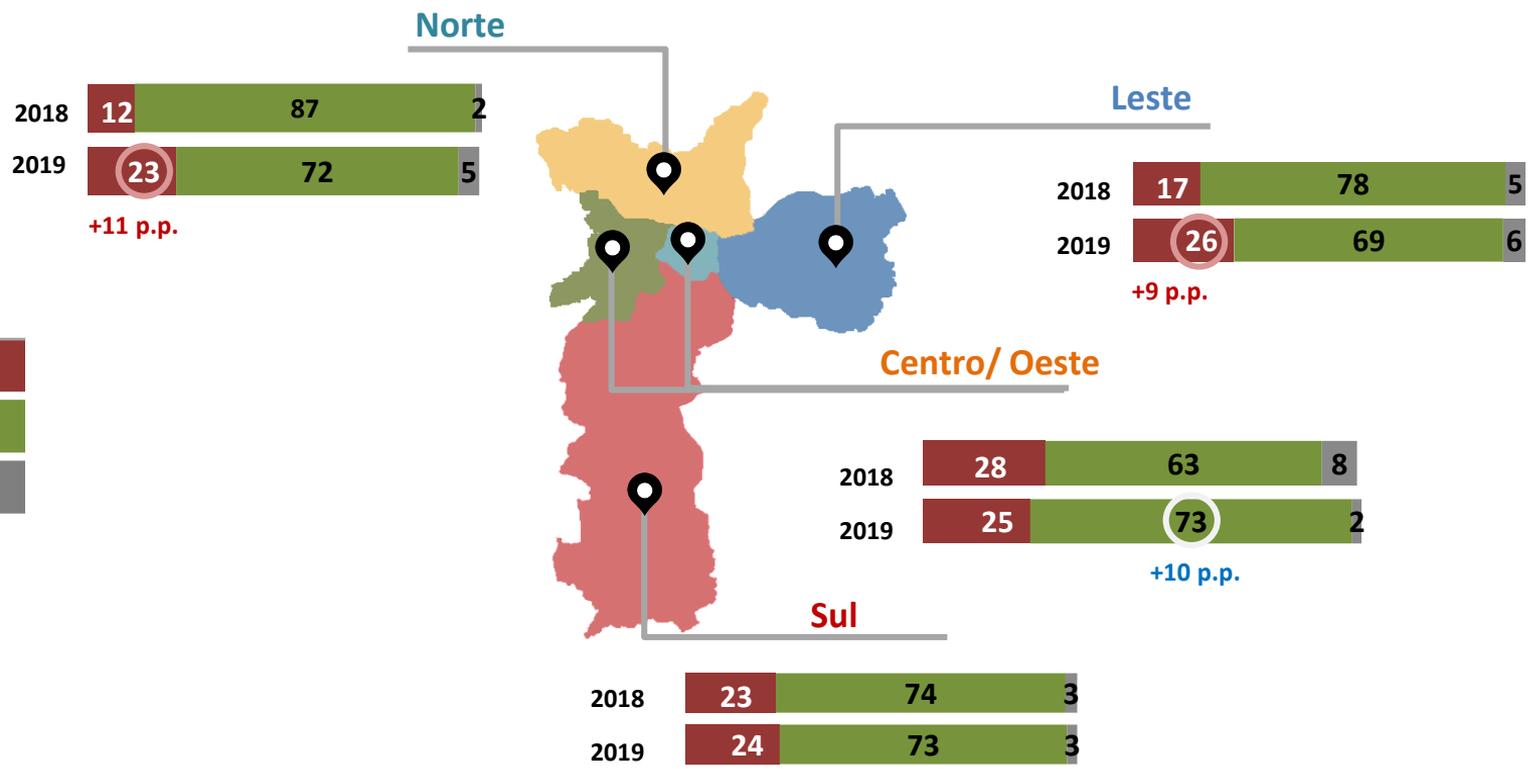


Embora o resultado por região seja similar ao total da amostra, aumenta o número de moradoras da região Norte e Leste que declaram ter sofrido algum tipo de preconceito ou discriminação no trabalho por serem mulheres

(%)

Total da amostra

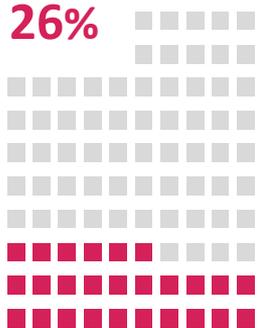
Sim, já sofreu	24%
Não sofreu	72%
NS/ NR	4%



Paulistanas se sentiriam mais à vontade para denunciar casos de assédio e/ou violência pelo telefone das centrais de atendimento como 180 e 181 e presencialmente em delegacias voltadas ao público feminino

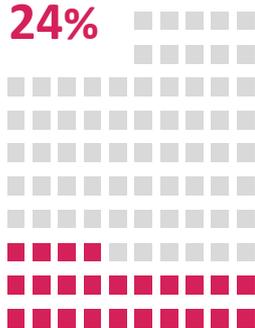
(%)

26%



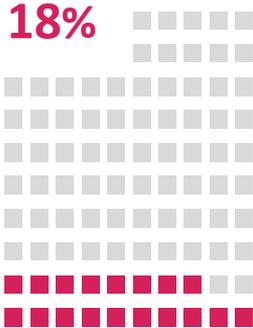
Pelo **telefone** em centrais de atendimento, como o 180 (Central de Atendimento à Mulher) e o 181 (Disque Denúncia)

24%



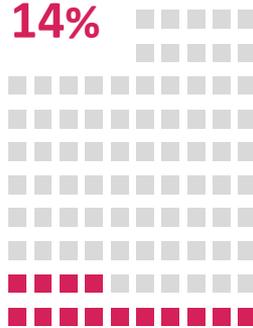
Presencialmente, em delegacias voltadas ao público feminino

18%



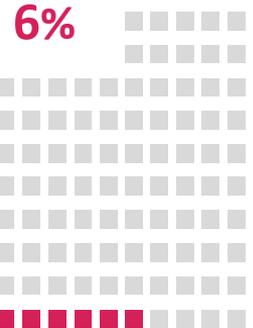
Por **aplicativos de celular**, como o “Clique 180”, “Metete a Colher”

14%



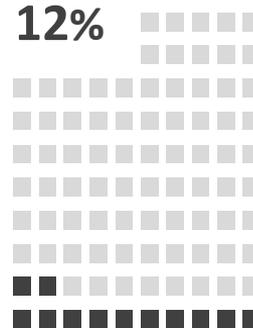
Pela **internet**, através de e-mail, páginas ou redes sociais de redes de apoio para casos de assédio e/ou violência

6%



Em **ONGs** que atuam para auxiliar mulheres que passam por casos de assédio e/ou violência

12%



NS/NR



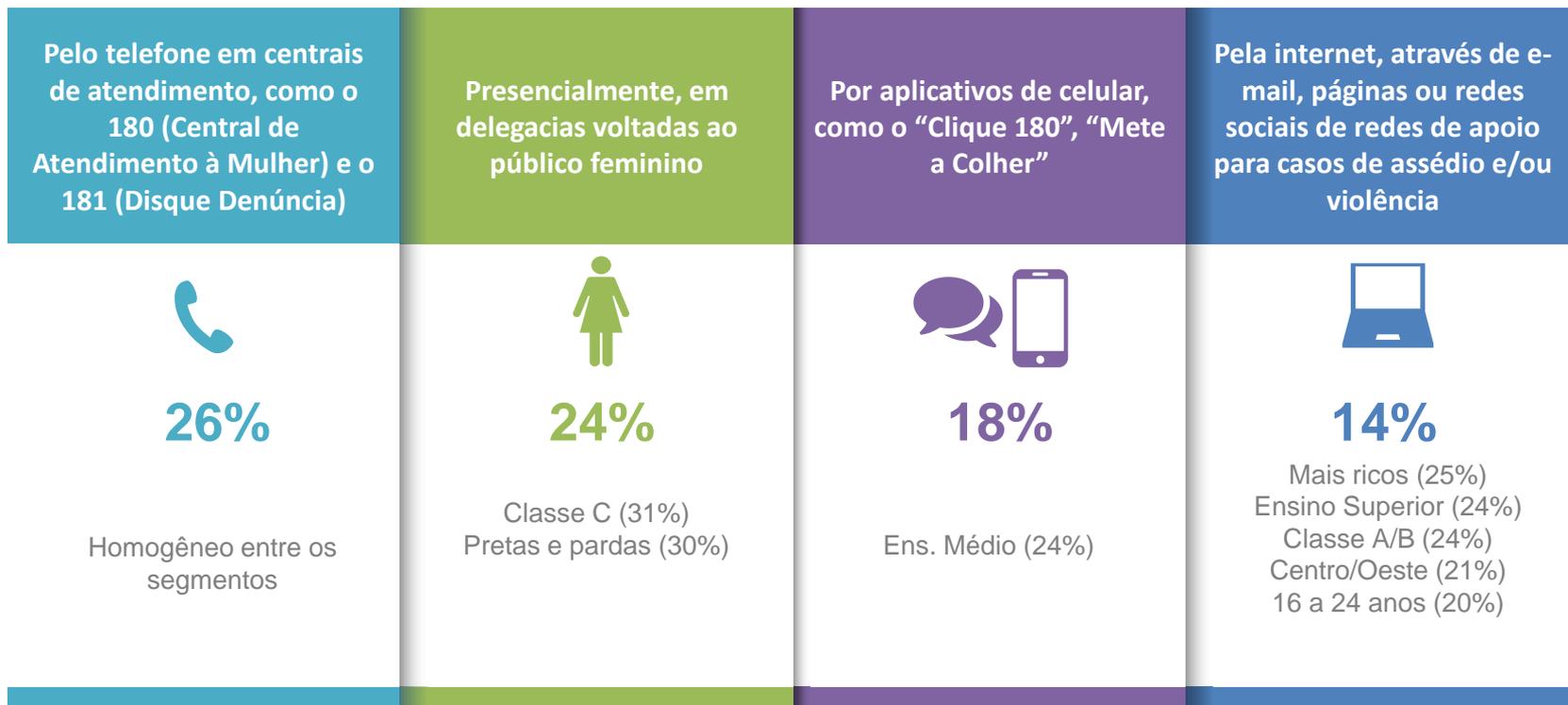
Rede
Nossa
São Paulo

Base: Mulheres (2019: 416 entrevistas)

P02) Esta é uma lista de canais ou meios para denunciar casos de assédio e/ou violência contra a mulher e gostaria que me dissesse qual deles você se sentiria mais à vontade de denunciar casos de assédio e/ou violência? (RU)

Canais ou meios para denunciar casos de assédio e/ou violência contra a mulher

Destaques por segmento



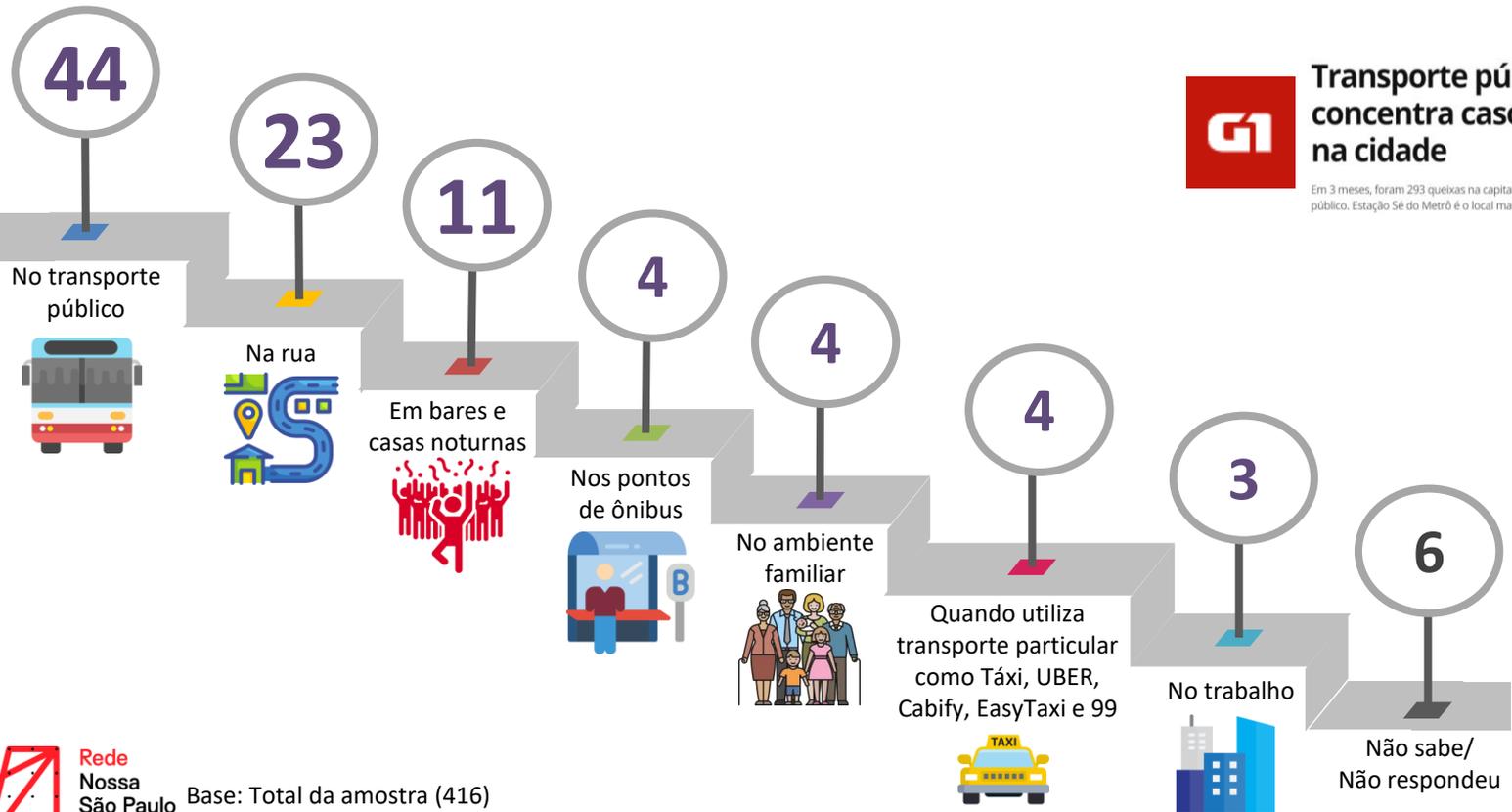
Canais ou meios para denunciar casos de assédio e/ou violência contra a mulher - Por segmento

(%)

	TOTAL	IDADE			ESCOLARIDADE			RAÇA		REGIÃO			
		16-34	35-44	45 e mais	Ens. Fund.	Ens. Médio	Sup.	Branca	Preta/Parda	C/O	N	L	S
<i>Base: Somente para as mulheres</i>	416	154	88	174	107	137	172	223	182	96	106	105	109
Pelo telefone em centrais de atendimento, como o 180 (Central de Atendimento à Mulher) e o 181 (Disque Denúncia)	26	20	30	29	28	25	27	26	26	30	27	22	29
Presencialmente, em delegacias voltadas ao público feminino	24	24	21	26	29	27	17	20	30	25	16	29	24
Por aplicativos de celular, como o "Clique 180", "Mete a Colher"	18	22	17	16	13	24	17	18	18	11	20	18	20
Pela internet, através de e-mail, páginas ou redes sociais de redes de apoio para casos de assédio e/ou violência	14	20	10	11	5	12	24	19	8	21	12	17	8
Em ONGs que atuam para auxiliar mulheres que passam por casos de assédio e/ou violência	6	7	5	6	5	2	11	8	4	5	7	2	10
Não sabe/ Não respondeu	12	8	17	12	21	11	4	10	13	7	19	12	9

O transporte público é percebido por mais de 4 em cada 10 mulheres como o local que correm mais risco de sofrer algum tipo de assédio

(%)



Transporte público de SP concentra casos de assédio sexual na cidade

Em 3 meses, foram 293 queixas na capital paulista, sendo que 130 casos foram no transporte público. Estação Sé do Metrô é o local mais citado nos boletins de ocorrência.

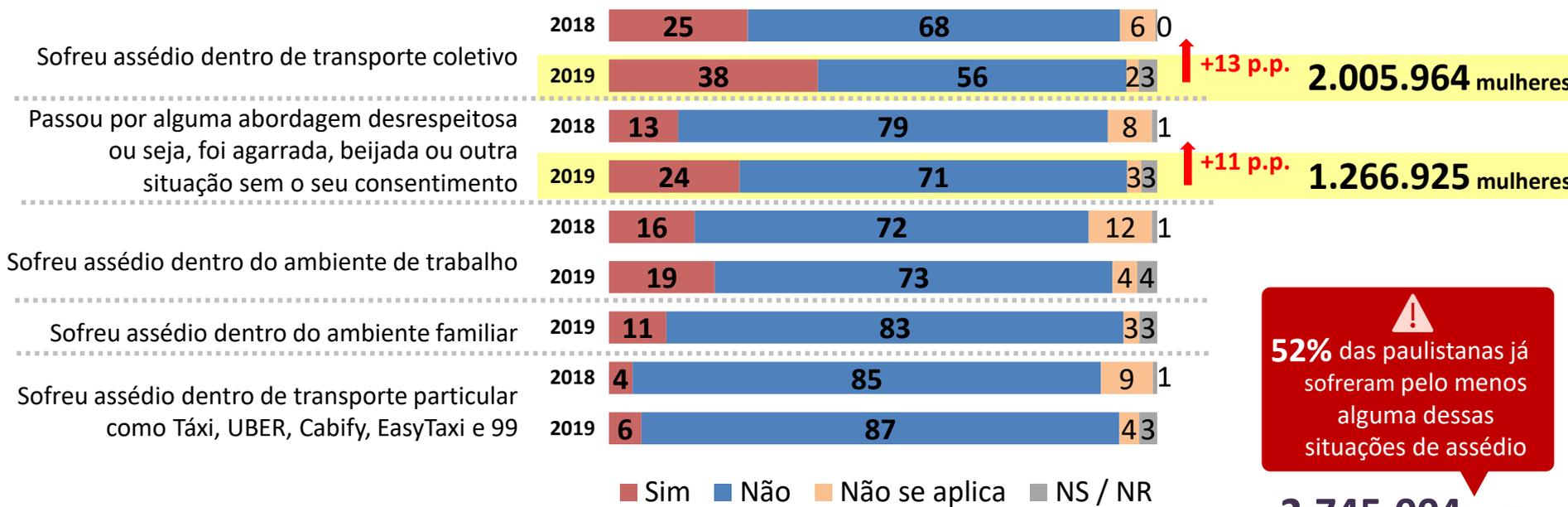


Base: Total da amostra (416)

P03) Em qual desses locais você acredita que mais corre o risco de sofrer algum tipo de assédio? (RU)

Quase 2/5 das mulheres declaram já ter sofrido assédio dentro do transporte coletivo, aumento 13 p.p. na comparação com 2018

(%)



52% das paulistanas já sofreram pelo menos alguma dessas situações de assédio

2.745.004 mulheres



Segmentos de destaque nas situações de assédio

Sofreu assédio dentro de transporte coletivo

38%



Passou por alguma abordagem desrespeitosa

24%



Sofreu assédio dentro do ambiente de trabalho

19%



Sofreu assédio dentro do ambiente familiar

11%



16 a 34 anos



Ens. superior



Renda familiar maior que 2 S.M.



Classe A/B



Rede
Nossa
São Paulo

Não há destaques para o item Sofreu assédio dentro de transporte particular como Táxi, UBER, Cabify, EasyTaxi e 99

Canais ou meios de denúncia que mais se sentem à vontade para denunciar casos de assédio/violência X Quem já sofreu algum tipo de assédio ou sofreu preconceito ou discriminação no trabalho por ser mulher

	TOTAL	SOFREU ALGUM TIPO DE ASSÉDIO	SOFREU PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO POR SER MULHER
Base:	416	221	107
Pelo telefone em centrais de atendimento, como o 180 (Central de Atendimento à Mulher) e o 181 (Disque Denúncia)	26%	27%	29%
Presencialmente, em delegacias voltadas ao público feminino	24%	24%	17%
Por aplicativos de celular, como o “Clique 180”, “Metete a Colher”	18%	22%	27%
Pela internet, através de e-mail, páginas ou redes sociais de redes de apoio para casos de assédio e/ou violência	14%	12%	11%
Não sabe/ Não respondeu	12%	7%	5%
Em ONGs que atuam para auxiliar mulheres que passam por casos de assédio e/ou violência	6%	9%	11%



Os tipos de assédios que uma mulher pode sofrer no dia a dia - Por segmento

(%)

	TOTAL		IDADE			ESCOLARIDADE			RAÇA		REGIÃO															
			16-34		35-44		45 e mais		Ens. Fund.	Ens. Médio	Sup.	Branca	Preta/Parda	C/O	N	L	S									
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019								
<i>Base: Somente para as mulheres</i>	428	416	166	154	88	88	174	174	125	107	165	137	138	172	240	223	177	182	91	96	107	106	115	105	115	109
Sofreu assédio dentro de transporte coletivo																										
Sim	25	38	31	46	25	40	21	32	7	24	29	42	42	47	27	38	24	39	28	34	23	43	26	38	25	37
Não	68	56	62	49	67	55	72	62	85	70	62	53	55	48	66	56	70	56	66	60	69	50	66	55	70	60
Não se aplica/ NS/NR	6	5	7	5	7	5	7	6	8	6	9	5	3	5	7	6	6	5	6	6	8	7	8	8	4	2
Sofreu assédio dentro de transporte particular como Táxi, UBER, Cabify, EasyTaxi e 99																										
Sim	4	6	6	8	6	10	2	3	4	3	3	5	6	9	3	6	6	6	4	4	4	8	5	5	4	7
Não	85	87	81	86	87	86	88	88	88	90	83	86	86	86	88	86	82	88	88	89	84	83	80	87	92	89
Não se aplica/ NS/NR	10	7	13	6	7	5	10	9	8	7	15	9	8	4	9	8	12	5	72	7	12	9	15	9	4	4

Continua...

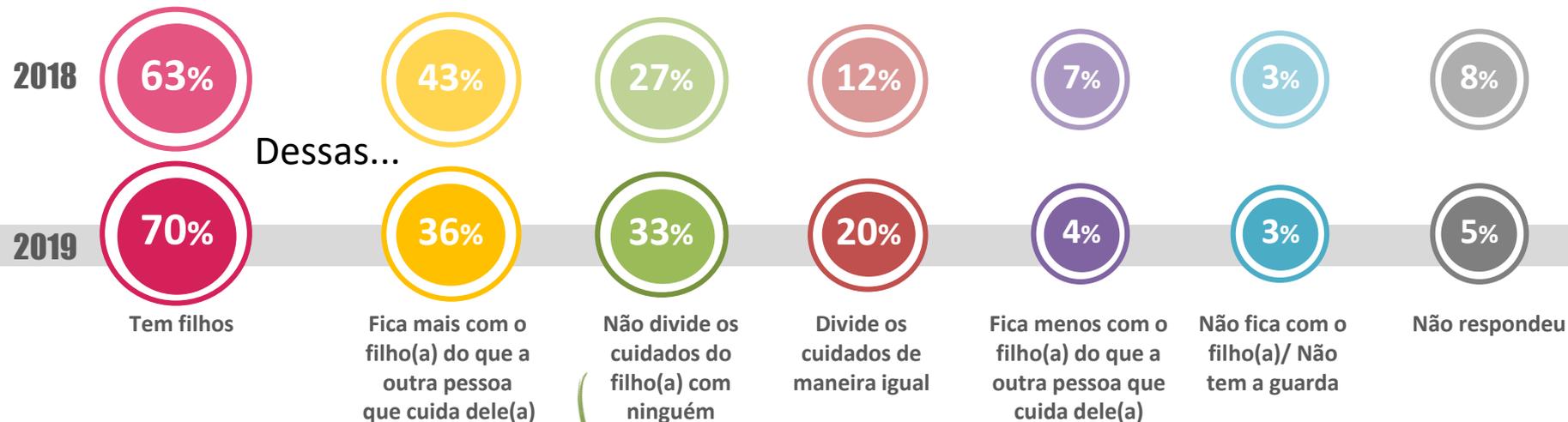


Os tipos de assédios que uma mulher pode sofrer no dia a dia - Por segmento

(%)

	TOTAL		IDADE			ESCOLARIDADE			RAÇA		REGIÃO															
	2018	2019	16-34		35-44		45 e mais		Ens. Fund.	Ens. Médio		Sup.	Branca	Preta/Parda	C/O		N	L	S							
			2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019						
<i>Base: Somente para as mulheres</i>	428	416	166	154	88	88	174	174	125	107	165	137	138	172	240	223	177	182	91	96	107	106	115	105	115	109
Sofreu assédio dentro do ambiente de trabalho																										
Sim	16	19	17	22	14	21	16	17	6	9	12	16	32	32	17	20	14	17	22	25	15	16	14	18	15	20
Não	72	73	71	69	79	73	70	75	77	84	76	72	61	63	73	70	71	77	65	69	69	74	68	69	81	77
Não se aplica/ NS/NR	13	8	12	9	7	7	14	8	17	8	13	12	6	5	10	10	15	5	14	6	15	9	17	14	4	2
Passou por alguma abordagem desrespeitosa, ou seja, foi agarrada, beijada ou outra situação sem o seu consentimento																										
Sim	13	24	21	35	13	29	7	14	2	14	15	19	22	38	15	26	9	20	19	25	10	21	15	23	9	25
Não	79	71	70	62	80	66	85	78	91	79	72	75	74	59	78	68	81	75	76	70	82	71	70	70	88	71
Não se aplica/ NS/NR	8	6	9	2	7	5	8	8	7	7	13	6	4	3	7	5	10	5	6	5	8	7	14	7	2	3
Sofreu assédio dentro do ambiente familiar																										
Sim	11	18	15	4	3	12	15	10	12	10	12	10	8	13	9											
Não	83	78	79	88	90	80	81	84	82	86	85	78	87													
Não se aplica/ NS/NR	6	4	6	8	7	8	3	6	6	5	8	9	4													

Nota-se **aumento** no percentual de **mulheres** que **não** dividem o cuidado dos filhos com outra pessoa e **recuo** no das que declaram que ficam mais com o filho(a) do que outra pessoa que cuida dele(a)



1.742.055 paulistanas

Na pergunta não há especificação sobre a “outra pessoa”, podendo ser qualquer pessoa e não exatamente um companheiro(a).





MULHER

• **VIVER EM SÃO PAULO** •

APRENDIZADOS





A **maior visibilidade** de assuntos relacionados à **desigualdade de gênero e à violência contra a mulher** nos últimos anos **vem contribuindo para uma maior conscientização das mulheres.**

Esse contexto permite com que elas contem **com mais elementos para identificar situações de assédio e violência** em seu dia a dia e também **as têm encorajado a denunciar seus agressores.**

Tudo indica que esse processo de conscientização sobre o tema reflete no **aumento do número de mulheres que declaram ter sofrido preconceito no trabalho** por ser mulher, no **crescimento das declarações de assédio no transporte coletivo** e também no aumento das menções às **abordagens desrespeitosas.**

Os **dados da pesquisa evidenciam a situação de vulnerabilidade** das mulheres e reforçam a **importância das políticas públicas voltadas ao combate à desigualdade de gênero e violência contra a mulher.**



MULHER

• **VIVER EM SÃO PAULO** •



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

Obrigada!

www.ibopeinteligencia.com

 [linkedin.com/user/IBOPEinteligencia](https://www.linkedin.com/user/IBOPEinteligencia)

 facebook.com/IBOPE.In

 twitter.com/IBOPE_In

Essa apresentação foi elaborada usando imagens do Freepik.com

